

**A Consolidação da Avaliação Institucional Interna como Instrumento de Gestão para
aperfeiçoar a qualidade do ensino na Estácio Uniradial de São Paulo**

GARCIA, Marilene¹

GARCÍA, Rita Elvira²

LACCHIA, Pedro José³

OLIVEIRA, Elenice Esteves de⁴

CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO RADIAL DE SÃO PAULO

rigarci@uol.com.br

Resumo

Avaliação Institucional Interna é um instrumento de gestão, que fornece subsídios para a diretoria, gestores e coordenadores de cursos realizarem mudanças para melhorar a qualidade do ensino. Após a participação dos docentes e discentes na avaliação institucional interna, a Comissão Própria de Avaliação compila e analisa os dados, utilizando como critério para obtenção das fragilidades as três questões avaliadas com os menores índices de muito bom e bom, desde que abaixo de 50% (cinquenta por cento) entre os grupos de questões direcionadas aos alunos avaliando o curso, a disciplina e o professor. As potencialidades são representadas pelas três questões avaliadas com os maiores índices de muito bom e bom, desde que igual ou acima de 50% (cinquenta por cento). São apresentadas aos diretores e coordenadores em forma de tabelas e gráficos, gerando planos com ações para as transformações necessárias para melhorar a qualidade do ensino na instituição. Os planos de ações são acompanhados

¹ Professora doutora no Centro Universitário Estácio Radial de São Paulo e na Faculdade de Estácio Cotia.

² Pró-Reitora no Centro Universitário Estácio Radial de São Paulo.

³ Professor e Coordenador da Comissão Própria de Avaliação do Centro Universitário Radial de São Paulo; Professor na Faculdade Estácio Cotia e na Faculdade Estácio European.

⁴ Professora Mestre e Coordenadora do Programa de Monitoria do Centro Universitário Estácio Radial de São Paulo e Professora Mestre e Coordenadora da Comissão Própria de Avaliação Interna da Faculdade Estácio de Santo André.

semestralmente pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) até a implementação das ações. Essa prática legítima e confere credibilidade ao processo, cumprindo o objetivo de consolidar uma cultura avaliativa como forma de aprimoramento e ação da CPA, solidificando-o como um instrumento de gestão. Torna-se visível e organizada a implementação das ações provenientes dos planos, gerando os benefícios esperados: aperfeiçoar a qualidade do ensino da Estácio Uniradial; ampliar a adesão da comunidade acadêmica possibilitando maior integração e representatividade e aumentar da sinergia em prol da melhoria do ensino. Essas ações mostram também, a maturidade da Comissão Própria de Avaliação de se reinventar, de buscar alternativas para envolver os nossos discentes e docentes no processo avaliativo, e dos diretores e coordenadores de estarem dispostos para aderirem às práticas desenvolvidas pela Comissão Própria de Avaliação da Estácio Uniradial.

Palavras-chave: Avaliação Institucional, Gestão, Plano de Ação, Qualidade, Ensino Superior.

Introdução

No atual cenário das discussões sobre a qualidade no Ensino Superior, criou-se espaço propício para estudar a Avaliação Institucional Interna, considerando-a como um dos instrumentos de diagnóstico e orientação acadêmica e administrativa. Os indicadores decorrentes dessa avaliação apontam registros extraídos das opiniões de alunos, professores, coordenadores, gestores e colaboradores e, constituindo-se eixos norteadores ao atendimento das necessidades e exigências da instituição. Esta prática possibilita que os resultados sejam significativos para a comunidade acadêmica, conforme afirma Gatti (1999): A avaliação deve ajudar o processo de ampliação das possibilidades humanas, com qualidade crescente e não limitar ou frear potencialidades. Além disso, processos avaliativos só adquirem possibilidade de impacto se considerados valiosos para a comunidade.

A Avaliação Institucional Interna, na Estácio – SP é efetivada nas ações desenvolvidas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), constituída por representantes dos docentes, discentes, técnico-administrativo, comunidade civil e responsável pelo planejamento, operacionalização e acompanhamento de todo o processo, cuja coordenação está a cargo do representante docente. Essa comissão tem como atribuição fundamental articular a

autoavaliação, principal meio de coleta de dados, realizado por meio de pesquisa respondida por alunos, docentes, coordenadores e administrativos. A pesquisa é disponibilizada no portal do aluno da instituição Estácio e pode ser acessada online.

O questionário de avaliação institucional da Estácio está alinhado com as dez dimensões avaliadas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), e é respondida pelo público-alvo semestralmente

No decorrer das práticas realizadas na instituição, e conforme os resultados foram sendo explorados, percebeu-se a sua relevância como meio eficiente para detectar aspectos específicos e gerais da instituição de ensino superior (IES), demonstrando a necessidade de considerar a autoavaliação dentro de um contexto compartilhado, isto é, essa prática poderia ser analisada se articulasse o atendimento das necessidades do contexto da instituição e, simultaneamente, as demandas das diretrizes dos SINAES; buscando por meio dessa relação aperfeiçoar a qualidade do atendimento das ações acadêmicas e administrativas da instituição.

Nesse sentido dentro desse estudo de reconhecer a complexidade da pesquisa avaliativa, foi importante a leitura de Edgar Morin (2000), que enfatiza o pensamento complexo como aquele capaz de considerar todas as influências internas e externas e o conhecimento como um fenômeno multidimensional de maneira inseparável simultaneamente físico, que “comporta, ao mesmo tempo, separação e ligação, análise e síntese”.(p.24).

Ainda para Morin (1999): “o problema que se coloca não é substituir a certeza pela incerteza, a separação pela inseparabilidade ou a lógica clássica por não sei o quê. Trata-se de saber como vamos fazer para dialogar entre certeza e incerteza, separação e inseparabilidade etc.” (p.18). O autor apresenta argumentos segundo os quais a ciência é complexa porque não está desvinculada de seu contexto histórico e social.

Dessa forma, o estudo considera que o caminho que leva a uma pesquisa mais adequada e conhecimento mais aprofundado, requer observação, reflexão questionamento. Ou melhor, é necessário um estudo mais apurado sobre os resultados a serem analisados, sem polarizar apenas um de seus aspectos. Nessa direção, analisa Dias Sobrinho (2002):

“Compreender a universidade é uma construção intelectual e coletiva que passa pelo conhecimento das suas diversas partes, interpretação e integração dos seus diversos e contraditórios sentidos, levando em conta não somente as dimensões internas da instituição, mas também as suas relações com o universal da e dos valores, inseparavelmente do local, da comunidade, dos entornos mais próximos, do relativo e até mesmo do efêmero.” (p. 44)

Foi considerando tais diretrizes que desenvolvemos o nosso trabalho nesse estudo, e para compreender esse processo, utilizamos dois aspectos:

- O primeiro considera que o atendimento às diretrizes propostas pelo SINAES, via pesquisa de autoavaliação é um meio que possibilita conhecer e analisar um conjunto de indicativos que constituem e garantem discussões acadêmicas e administrativas curriculares; integradas à gestão e à formação;
- O segundo aspecto decorre do primeiro e significa que, a partir da análise desses resultados, conclui-se que o diagnóstico englobava não apenas às demandas burocráticas, mais propiciava sistematizações e propostas capazes de oferecer um olhar mais apurado sobre os resultados, pautando-os no diálogo interativo com a realidade da instituição, e assim, atender as diretrizes propostas pelos órgãos centrais, mas preservando a autonomia institucional, integrados à gestão.

A partir dessas perspectivas, a condução da rotina da avaliação na IES, implicou em entender as circunstâncias determinadas pelos órgãos centrais, as contingências possíveis na Instituição para direcionar as ações referentes ao atendimento das especificidades relacionadas as fragilidades e as potencialidades apontadas pelos participantes na pesquisa e, sobretudo, considerando os seguintes questionamentos: como os documentos gerados no processo avaliativo podem reverter em melhorias para o Ensino Superior?

Para esse estudo, utilizou-se a pesquisa qualitativa. Buscou documentar as etapas do processo de Avaliação institucional Interna, coordenado pela CPA da Estácio – SP – no período de 2008 a 2012. Os objetivos desse estudo foram:

- ✓ Apresentar as etapas de implementação da autoavaliação institucional na Estácio- SP, e suas interferências na prática dessa atividade como instrumento de gestão;
- ✓ Apresentar e divulgar como os documentos de diretrizes de avaliação institucional oferecidos pelos órgãos centrais podem ser convertidos em melhorias para o Ensino

Superior, e se tornar instrumentos de gestão por meio da mediação da Comissão Própria de Avaliação (CPA);

- ✓ Articular o atendimento das necessidades da instituição e, simultaneamente, às demandas das diretrizes dos SINAES;
- ✓ Buscar por meio dessa relação favorecer o aperfeiçoamento da qualidade referente ao atendimento das ações acadêmicas e administrativas da Instituição, por meio de ações pedagógicas e administrativas.
- ✓ Refletir e criar uma base de dados para ser utilizada na formulação de projetos que tenham como objetivo oferecer propostas de ações para melhoria do Ensino Superior.

Metodologia da Autoavaliação da Estácio - Uniradial: proposta de instrumento de gestão – período de 2008 a 2012.

Para esse estudo optou-se por uma abordagem qualitativa de pesquisa, baseada em procedimentos que possibilitam registrar e analisar as percepções do público-alvo, agrupando as respostas em dois padrões: satisfeitos e insatisfeitos.

A metodologia utilizada no processo avaliativo interno da IES está direcionada aos seguintes objetivos:

- ✓ Realizar a pesquisa de autoavaliação institucional, previsto nos documentos oficiais (SINAES);
- ✓ Aprofundar a análise e reflexão desses indicativos propondo outros instrumentos que contemple o contexto da instituição;
- ✓ Buscar por meio dessa fusão, favorecer melhorias na qualidade do atendimento das ações acadêmicas e administrativas da Instituição.

O encaminhamento do processo de estudo foi realizado em três fases, que juntas compõem o período 2008 a 2012, que constituíram diferentes conjuntos de informações que se integraram e se complementaram. As três fases são:

1ª Fase: Realizar a pesquisa de autoavaliação institucional, previsto nos documentos oficiais (SINAES)- período de 2008 a 2012. Aplicação da pesquisa de autoavaliação: previsto nos documentos oficiais contou com as seguintes etapas:

a) Preparação

- ✓ São realizadas ações de sensibilização com os alunos por meio de reuniões com representantes de sala e professores, além de esclarecimentos na semana de planejamento, nas reuniões de colegiado, avisos nos murais, e-mail e no portal do aluno, em resumo, é o alinhamento dos instrumentos de avaliação.

a.a) Aplicação do instrumento de pesquisa:

- ✓ Questionário com perguntas fechadas, abrangendo as dez dimensões de análise, conforme estabelecem as diretrizes oficiais do MEC⁵: Ministério da Educação, INEP⁶: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, e CONAES⁷: Comissão Nacional de Avaliação da Educação, para avaliação das IES.
- ✓ O encaminhamento é realizado no primeiro semestre e no segundo semestre, a avaliação é realizada por meio do Sistema de Informações Acadêmicas (S.I.A.) da Instituição e disponibilizada online para todos os alunos e docentes da instituição.

b) Desenvolvimento:

- ✓ Os questionários da Avaliação Institucional Interna utilizam uma escala com os seguintes conceitos: Muito Bom, Bom, Regular, Deficiente, Muito Deficiente e como critérios de análise consideram-se fragilidade os itens avaliados com menos de 50% nos conceitos “muito bom/bom” e, como potencialidade, os aspectos avaliados 50% ou mais nos conceitos “muito bom/bom”.

c) Consolidação:

- ✓ Divulgação dos resultados por diversos meios, entre eles destacam-se os banners afixados pelo campus, cartazes, Internet, e-mail, apresentações e reuniões com alunos representantes de sala e em reunião de planejamento com o corpo docente.

⁵ <http://portal.mec.gov.br/index.php>, acessado em 17/07/2013.

⁶ <http://portal.inep.gov.br/superior-sinaes>, acessado em 15/07/2013.

⁷ http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13082&Itemid=882, acessado em 20/07/2013.

Para a elaboração do relatório final de avaliação institucional interna, considera-se a participação dos diferentes segmentos com dados que contemplam as dez dimensões, seguindo os procedimentos abaixo descritos:

- ✓ Análise dos resultados da avaliação interna, identificando potencialidades e fragilidades;
- ✓ Análise dos resultados obtidos no período avaliativo anterior, comparando os resultados alcançados;
- ✓ Discussão dos resultados obtidos nas avaliações externas (ENADE, Processos de reconhecimento e Autorizações e renovações de reconhecimento);
- ✓ Definição dos objetivos e ações previstas para o ano seguinte;
- ✓ Descrição das dificuldades e facilidades encontradas no percurso da avaliação;
- ✓ Críticas e sugestões para aprimorar o processo;
- ✓ Análise e consolidação das informações pela CPA;
- ✓ Identificação das melhorias realizadas em função das fragilidades apontadas no período avaliativo anterior;
- ✓ Avaliação da IES em cada uma das dez dimensões, identificando potencialidades e fragilidades;
- ✓ Identificação de evidências das ações realizadas na IES em função dos resultados da avaliação;
- ✓ Indicação de propostas para o próximo período;
- ✓ Identificação da relação entre as ações realizadas e o declarado no PDI: Projeto de Desenvolvimento Institucional e PPI: Projeto Pedagógico Institucional.

Integram, também, os dados da avaliação institucional a Pesquisa socioeconômico-cultural aplicada para todos os alunos bienalmente e a Pesquisa de Clima Organizacional aplicada anualmente para todos os colaboradores (docentes e técnico-administrativos).

2ª Fase: Aprofundar a análise reflexão desses indicativos propondo outros instrumentos focando o contexto da instituição - Período de 2010 a 2012.

Essa fase foi de estudo e aprofundamento dos indicadores referentes ao período de 2009 a 2010, que impulsionou a elaboração de outros instrumentos e outros encaminhamentos, cuja meta era atender as especificidades do contexto institucional. Dessa forma, os dados do primeiro e do segundo semestre de 2009, foram analisados, nesta fase, sob dois critérios:

- a. Indicativos de fragilidades referentes às questões com menos de 50% de conceitos muito e bom;
- b. Indicativos que no cômputo geral das respostas apresentavam contradições, entendidos aqui como hipóteses de compreensão nas perguntas.

Foi elaborado um roteiro de perguntas (que atendessem os critérios a e b) para o Grupo Focal (2010), com alunos dos respectivos cursos de graduação bacharelado e graduação tecnológica. Essa proposta metodológica teve a pretensão de:

- ✓ Validar, mas também ampliar os resultados obtidos com o questionário;
- ✓ Evitar possíveis equívocos de interpretação;
- ✓ Possibilitar aos participantes oportunidades de esclarecer as informações que forneceram.

O Grupo Focal realizou-se por meio de um roteiro contendo nove perguntas, que atendiam aos critérios estabelecidos acima, cuja elaboração teve com princípio nortear o processo de investigação segundo tópicos principais a serem contemplados, seguindo uma sequência lógica entre os assuntos. Para o registro dos dados, foram realizadas anotações durante as falas, com consentimento dos entrevistados. A elaboração que norteou o processo investigativo partiu dos pressupostos estabelecidos sobre sentidos e significados, divididos em duas áreas:

1. Quando você lê esta questão, o que você está avaliando?
2. Na sua opinião o que tem que melhorar nesse quesito?

No decorrer da análise observou-se a necessidade de estabelecer uma categoria denominada de “Explicações para os dados que os alunos forneceram na Avaliação Institucional” para agrupamento dos indicativos específicos do assunto. Fizeram parte do grupo pesquisado:

- ✓ Alunos que estavam matriculados regularmente em algum dos cursos da Instituição;
- ✓ Alunos que participaram da autoavaliação institucional naquele semestre;
- ✓ Alunos que manifestaram interesse em participar do Grupo Focal.

O quadro 1 apresenta as perguntas escolhidas para o Grupo Focal e alguns objetivos que nortearam a elaboração do encontro.

Quadro 1 - Direcionamento de Trabalho do Grupo Focal

Questões		Objetivos
1	Atendimento a requerimentos, (solicitação de isenção de disciplina,	<p>Conhecer a compreensão dos alunos quando sobre: atendimento e qualidade. Conhecer indicativos mais apurados sobre a prestação de serviços referentes ao atendimento de requerimentos, qualidade da secretaria dos alunos e funcionamento administrativo e acadêmico.</p>
2	Qualidade do atendimento da Secretaria de Alunos	
3	Qualidade do funcionamento administrativo / acadêmico do seu Campus (Direção Geral/ Acadêmica).	
4	Oportunidades oferecidas para participar das Atividades Complementares propostas pelo Curso (oficinas, cursos, grupos de	<p>Levantar opiniões e saber a compreensão dos alunos sobre o que entendem por Atividades Complementares, Oportunidades Profissionais e Formação e condições profissionais e apoio do coordenador de curso.</p> <p>Aprofundar informações sobre conceitos satisfatórios e insatisfatórios, nas questões 4,5,6 e 7.</p>
5	Esclarecimentos sobre oportunidades profissionais relacionadas à sua área	
6	Apoio prestado aos alunos pela Coordenação do Curso.	
7	Esclarecimentos sobre aspectos acadêmicos relacionados ao seu curso, (conteúdo das disciplinas, exigência de pré-requisitos, estágios,	
8	Existem outros aspectos relevantes que você queira apontar como necessidade de Melhoria na IES.	<p>Levantar registros de itens e opiniões sobre aspectos de fragilidades e potencialidades na compreensão dos alunos. Questões 8 e 9.</p>
9	Quais os pontos fortes da IES?	

3ª Fase: Buscar por meio dessa fusão (1ª e 2ª fase), favorecer melhorias na qualidade do atendimento das ações acadêmicas e administrativas - Período de 2011 a 2013

Corresponde à fusão das fases anteriores e teve como elemento chave para esse despertar os resultados do grupo focal, (2010), que refutou algumas hipóteses elencadas na fase anterior em relação aos possíveis equívocos de compreensão na leitura das perguntas da pesquisa. Dessa forma foi necessário elaborar outro encaminhamento como revisão do questionário proposto, nomeado de “Consolidado das Perguntas presentes nos Instrumentos aplicados pela CPA” (2011).

Resultados e Discussões

As práticas e metodologia de trabalho da Comissão Própria de Avaliação referente ao Processo de Avaliação Interna foram, durante todo o período estudado, compartilhados com a comunidade acadêmica da IES. Essa comissão assumiu o papel de mediadora na organização, na análise dos resultados, na preparação para aplicação e, também buscou motivar, incentivar e propor ações de melhoria para a gestão. No decorrer do processo reconheceu a todo momento a contribuição da pesquisa avaliativa como um dos instrumentos que permitem conhecer a especificidade e a totalidade da instituição, e propôs intervenções teóricas e práticas capazes de valorizar opiniões dos diferentes segmentos. Tudo isso porque considera que pesquisar é ir além, de uma simples análise técnica formal dos resultados.

A crescente participação dos diferentes setores da comunidade acadêmica no processo avaliativo e as ações decorrentes dos resultados da avaliação interna são fortes sinalizadores da profunda mudança na cultura avaliativa e nos procedimentos de gestão, que conforme afirma Penteado (1998): “Tornar compartilhada a gestão da universidade pode significar garantir a competência e o comprometimento político dos sujeitos que nela atuam, com objetivos comuns no sentido de colocar seus conhecimentos, habilidades e emoções a serviço de uma causa, de um alvo também compartilhado, de modo livre, por convicção” (56).

Atualmente as ações da Comissão Própria de Avaliação mantiveram suas diretrizes específicas propostas nos documentos do SINAES, porém foram acrescentadas outras ações de relevância para a melhoria da qualidade do Ensino Superior como: acompanhamento dos

planos de ação de melhorias dos Coordenadores de Curso e Gestores das Unidades, bem como a participação no Conselho Acadêmico, CONSUNI: Conselho Superior Universitário, CONSEPE: Conselho Superior de Pesquisa e Extensão, GDA: Gestão de Desenvolvimento Acadêmico e Reuniões com a Reitoria. Destaca-se como uma das ações fundamentais a criação de um espaço propício para o acompanhamento sistemático das ações de relevância. Essa perspectiva desencadeou um processo contínuo de observação, registro, reflexão, síntese, avaliação e planejamento, intensificado e sistematizado a partir da primeira etapa avaliativa. Isso possibilitou ampliar, atualizar e elaborar novas propostas de ações de melhoria para a IES, como: reestruturar e ampliar as categorias de análise das perguntas no questionário; culminando com a criação do plano de ação e melhoria elaborado por gestores e coordenadores de curso. Essa prática legítima e confere credibilidade ao processo avaliativo cumprindo o objetivo de consolidar uma cultura avaliativa como forma de aprimoramento da IES e consolidar a ação da CPA como instrumentos de gestão.

A partir dos resultados da avaliação institucional, os coordenadores dos cursos em conjunto com o colegiado de curso e o núcleo docente estruturante elaboram planos de ação, priorizando os aspectos apontados na avaliação como pontos a serem melhorados, dentro das dimensões que se referem ao curso: didático-pedagógica, corpo docente e infraestrutura.

O plano de ação é o registro das atividades e práticas realizadas pela IES, demonstrada ao MEC e à comunidade acadêmica sobre nossos processos para a melhoria da qualidade a partir dos instrumentos avaliativos, não como fim, mas como meio de possibilitar a melhoria do ensino e da aprendizagem dos cursos. Esse enfoque está estreitamente relacionado com o objetivo do curso, e por consequência das ementas, que são o objetivo para justificar a relevância do curso, sua matriz e suas respectivas disciplinas. Portanto, ao elaborar o plano de ação, o coordenador deve ter como referencial o objetivo do seu curso e o que as ementas dizem. Essas precisam ser atualizadas e renovadas de acordo com as exigências da comunidade acadêmica.

A análise *SWOT* (*Strengths*: forças, *Weaknesses*: fraquezas, *Opportunities*: Oportunidades e *Threats*: ameaças), é utilizada para definir a estratégia em cada *campus* da Estácio Uniradial de São Paulo com o objetivo de planejar as atividades da avaliação institucional do próximo período. Verificam-se os pontos fracos e fortes mais as oportunidades e ameaças, utilizando a seguinte análise:

- ✓ Os pontos fracos são trabalhados para a reversão dessa situação;
- ✓ Os pontos fortes também são evidenciados e trabalhados para a manutenção;
- ✓ As ameaças são indicativos que levam a elaboração de planejamento com a finalidade de criar escudos para a proteção e estratégias alternativas para a reversão de tendência negativa.
- ✓ As oportunidades são aproveitada e vinculadas com as ações complementares.

O Quadro a seguir demonstra a evolução das atividades da CPA, mantendo aquelas que já estavam sob sua responsabilidade e ampliando as suas atribuições.

Período		2009	2010	2011	2012	2013
Participação da CPA no CONSUNI/CONSEPE/GDA/				X	X	X
Participação da CPA reuniões com a Reitoria		X	X	X	X	X
Participação da CPA Conselho Acadêmico				X	X	X
Plano de Ação – Coordenadores de Curso			X	X	X	X
Plano de Ação – Gestores		X	X	X	X	X
Acompanhamento dos planos de ações		X	X	X	X	X
Apresentação dos dados aos gestores das unidades e coordenadores de cursos		X	X	X	X	X
Análise SWOT				X	X	X
Grupo focal			X	X		
Preparação e postagem do Relatório Institucional	X	X	X	X	X	X
Preparação dos resultados com análises das potencialidades e fragilidades	X	X	X	X	X	X
Divulgação da avaliação e dos resultados	X	X	X	X	X	X
Elaboração do projeto e planejamento de avaliação	X	X	X	X	X	X
Elaboração da pesquisa	X	X	X	X	X	X

O ciclo avaliativo interno da Estácio Uniradial culmina com a elaboração do plano de ação e melhorias elaborado por diretores e coordenadores, essa prática legítima e confere credibilidade ao processo avaliativo cumprindo assim seu objetivo de consolidar uma cultura avaliativa como forma de aprimoramento da IES.

Considerações Finais

Concluimos que não basta apenas ter diretrizes pedagógicas de concepção democrática, para que se efetivem; a maneira como os encaminhamentos administração-instituição são realizados é que pode fazer uma diferença. A Autoavaliação realizada pela instituição permitiu um olhar reflexivo sobre aspectos positivos e negativos, de modo a realizar uma prospecção, partindo do que ela é para o que deseja ser e, nesse percurso, torna possível repensar sua prática em termos do que, de fato, realiza-se para chegar à situação almejada. Os resultados encontrados permitiram levantar considerações a respeito das ações realizadas, tanto para o aspecto pedagógico, quanto para o administrativo e o social do Centro Universitário Estácio Uniradial.

A trajetória deste estudo no período de 2008 a 2013 permitiu resgatar aspectos fundamentais que contribuem para a reflexão sobre a experiência. Dificuldades e facilidades encontradas no percurso do Processo de Avaliação. Durante o processo de avaliação, o planejamento permite que as ações fossem executadas de acordo com cronograma estabelecido, porém a estrutura, o tempo exíguo e a diversidade de ações que devem ser implementadas prejudicam o resultado do processo. A participação da comunidade acadêmica no processo avaliativo foi significativa com relação ao comprometimento dos alunos, professores e coordenadores para com a avaliação institucional interna e o reconhecimento de sua importância, bem como aliados no incentivo à sensibilização dos alunos. A CPA realizou reuniões de esclarecimento e orientações com os alunos representantes de sala, em ação conjunta com o diretor da IES, também realizou esclarecimentos para os colaboradores e coordenadores e participou na elaboração do plano de ação do Diretor. Essa ação inicial serviu de base para as informações que compõem este relatório. A partir dos resultados da avaliação institucional, os coordenadores dos cursos em conjunto com o colegiado de curso e o núcleo docente estruturante elaboram planos de ação, priorizando os aspectos apontados na avaliação como pontos a serem melhorados, dentro das dimensões que se referem ao curso: didático-pedagógica, corpo docente e infraestrutura.

Referência Bibliográfica

DIAS SOBRINHO, J. Campo e caminhos da avaliação: a avaliação da educação superior do Brasil. In: FREITAS, Luiz Carlos (org.). *Avaliação: construindo o campo e a crítica*. Florianópolis: Insular, 2002.

GATTI, B.A. (1999, Janeiro - Abril). Ensino Superior e avaliação institucional: um modelo em implantação. *Revista Brasileira - Estudos Pedagógicos*, 80(194), 150.

MORIN, E. *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. Tradução: Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

_____. *O método 3; conhecimento do conhecimento*. 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 1999.

PENTEADO, S.T. *Identidade e poder na Universidade*. 2.ed. São Paulo: Cortez; Santos: Unisanta Editora, 1998

Estácio Uniradial. (2010). Grupo Focal – 2010.

Estácio Uniradial. (2012). *Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2012 -2016*

Estácio Uniradial. (2012). Questionário de Avaliação Interna – 2008 - 2012

Estácio Uniradial. (2012). Relatório de Autoavaliação Institucional – 2008 – 2012

<http://portal.inep.gov.br/superior-sinaes>, acessado em 15/07/2013.

<http://portal.mec.gov.br/index.php>, acessado em 17/07/2013.

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13082&Itemid=882, acessado em 20/07/2013.